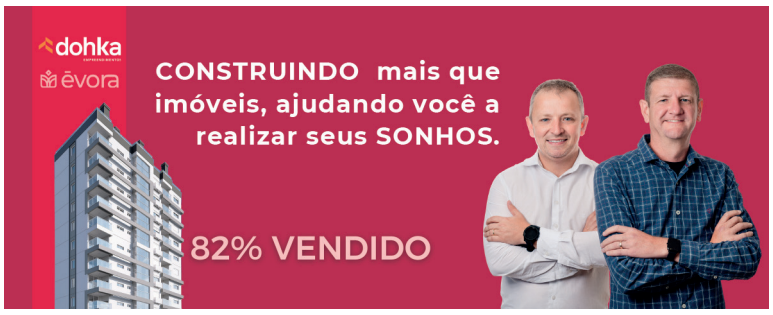
Opiniãoanálise





rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



Lajeado merece um Centro de Eventos



Lajeado é a principal cidade em termos populacionais e econômicos do Vale do Taquari. É a nossa referência regional ao estado, país e mundo. É nos ambientes públicos e privados deste município que os principais negócios são concretizados ou prospectados no dia a dia da região. Muito em função disso, Lajeado merece um Centro de Eventos condizente com a sua pujança e grandeza. Não podemos seguir tapando o sol com a peneira e insistir no estágio atual do valioso Parque do Imigrante. É preciso pensar grande, enxergar fora da caixa, e buscar alternativas coletivas e sustentáveis para consolidar um ecossistema mais conectado com o turismo de eventos. E a Universidade do Vale do Taquari (Univates), com o necessário apoio dos setores público e privado, e sob o guarda-chuva de uma agência de desenvolvimento ou uma fundação, pode auxiliar neste processo.

O assunto não é novo. Há cerca de duas décadas, por exemplo, um grupo de líderes regionais apontou algumas necessidades básicas ao desenvolvimento regional, com ênfase para a construção de um Centro de Eventos mantido por uma fundação a se criada. Além de debaterem a reconstrução completa do Parque do Imigrante – com prédios adaptados, tecnológicos, sem quadras esportivas, e com o acréscimo de um estacionamento subterrâneo –, eles sugeriram a permuta daqueles sete hectares com o setor privado, e, como contrapartida, a construção de uma estrutura moderna e próxima à BR-386 (a sugestão era uma área de 40 hectares em Conventos, nas proximidades da PRF, e outra no prolongamento da Av. Benjamin Constant). E eles também avaliaram a possibilidade de remodelar parte do campus universitário e conectá-lo com o Parque do Imigrante.

Ao longo dos últimos anos, novos debates foram provocados e o cenário lajeadense sofreu alterações. Muitas dessas foram positivas ao turismo de negócios, é claro. Afinal, a cidade avançou com os hubs de inovação, e os novos hotéis e empreendimentos no setor gastronômico, principalmente. Mas o saldo desses 20 anos não parece tão positivo. Além do Parque do Imigrante seguir praticamente estagnado - com exceção de algumas obras de melhorias e embelezamento -, a cidade perdeu sua principal referência ao setor, o Weiand Turis Hotel, fechado de forma brusca pela justiça há pouco mais de dois anos. Paralelo a isso, a Univates sofreu um revés no número de alunos, e isso provoca uma busca incessante por novas demandas ao imponente campus no bairro Universitário. E há quem aposte e muito na transformação de parte da estrutura - com intervenções e apoio coletivo - em um Centro de Eventos com autoridade para receber exposições e eventos de primeiríssimo nível.

É um bom debate!

TIRO CURTO

- O Governo de Taquari quer investir na implantação de ciclovias na área central. O objetivo é humanizar ainda mais o centro histórico da cidade-mãe do Vale.

- Um estudo realizado em Encantado prevê a visita de aproximadamente 200 mil turistas ao Vale do Taquari em todo o ano de 2023. Desses, ao menos 150 mil devem passar pela cidade do Cristo Protetor. O mesmo estudo aponta que um hotel de porte maior iniciaria as operações com cerca de 80% de ocupação. Um índice bastante otimista, diga-se de passagem.

- Também em Encantado, o prefeito Jonas Calvi (PSDB) confirma a saída do Secretário de Turismo, Charles Rossner. Ainda não há data para a exoneração. Mas a decisão foi tomada em comum acordo. Afinal, Rossner tem a própria empresa para dar conta, além da presidência da Amturvales.

- Em tempo, além de Charles Rossner, o Secretário de Gestão Financeira, Klaus Schnack (MDB), também deve deixar o governo até o fim do ano.

- O governo de Colinas lançou o projeto Jovem Empreendedor. O programa se estenderá ao longo de seis meses, e será ministrado em regime de turno inverso, às sextas-feiras pela manhã.

- Em Lajeado, o Partido dos Trabalhadores (PT) realiza neste sábado a plenária municipal. O evento ocorre na câmara de vereadores, a partir das 8h. Em pauta, "organização territorial da base, formação política dos filiados e filiadas, desafios e avanços do Governo Lula, planejamento para as eleições municipais". E vale lembrar: o vereador Sérgio Kniphoff (PT) é o pré-candidato a prefeito.

- Um atento leitor manda a seguinte contribuição. "Uma nova ponte sobre o Rio Taquari não pode ser só uma ligação entre Estrela e Lajeado. Precisa ser uma ligação regional que privilegie toda a logística da região, e não só de duas cidades". Doa a quem doer, a provocação do leitor é necessária. Bom fim de semana a todos!

Esperança junto à eclusa



O governo de Bom Retiro do Sul recebeu, na sexta-feira, uma comitiva do Dnit. Os representantes da autarquia federal responsável por boa parte da malha rodoviária, ferroviária e hidroviária do país visitaram a barragem do Rio Taquari, ouviram os pedidos pela "municipalização" de alguns espaços externos da eclusa, e reforçaram as intenções de reformar a estrutura e retomar a navegação contínua entre o Porto de Estrela e os demais portos do Rio Grande do Sul. Mas, e é bom que se diga, não é a primeira promessa da União neste sentido. Pelo contrário. Foram várias ao longo das últimas três décadas, principalmente. Entretanto, e agora com o advento da Empresa Pública de Logística Estrela (E-Log), as esperanças até merecem uma renovação. Aguardemos!

Nova iluminação nos Dick

A Secretaria de Obras e Serviços Urbanos de Lajeado anuncia um projeto para uma nova iluminação em toda a pista atlética do Parque Professor Theobaldo Dick, a principal área de lazer do município. A proposta também inclui melhorias nas quadras esportivas e na pista de skate. O governo prevê a instalação de 33 postes em fibra de vidro de 11 metros de altura, 30 luminárias em led e ainda 10 refletores com led. Uma mudança necessária à grandeza e importância do espaço. E a comunidade lajeadense merece!

Bom Retiro do Sul lidera índice prévio de arrecadação para 2024

Município obteve a maior variação da região de um ano para o outro no rateio de ICMS, segundo dados da Receita Estadual. Apenas seis cidades registraram queda. Números definitivos serão divulgados somente no fim do ano

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Com base na participação dos municípios em termos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), a Receita Estadual divulgou, nesta semana, o índice provisório para 2024. No Vale do Taquari, das 38 cidades, somente seis devem ter perda de arrecadação, enquanto as demais projetam aumento.

Conforme os dados disponibilizados pela Receita, o principal destaque entre os municípios do Vale é Bom Retiro do Sul, que registra uma variação positiva de 18,53% na arrecadação. Na sequência, aparecem Fazenda Vilanova (15,42%), Tabaí (11,33%), Santa Clara do Sul (10,58%) e Mato Leitão (10,10%).

Por outro lado, a maior queda ocorre em Poço das Antas, cuja projeção de perdas em receitas é de 20,66%. Encantado e Muçum também aparecem com baixas significativas, de 10,06% e 8,61%, respectivamente. Arroio do Meio, Teutônia e Taquari, que estão entre as maiores cidades da região, fecham a lista do desempenho negativo.

No ranking estadual de maiores participações no rateio de ICMS, Lajeado se destaca. Aparece na 22ª posição entre as 497 cidades gaúchas. A alta registrada na arrecadação para 2024 é de 1,98%. "Isso deve representar entre R$ 1,4 milhão a R$ 1,5 milhão a mais nos cofres do município", projeta o secretário da Fazenda, Rafael Spengler.

Melhores cidades do Vale no ranking do RS

Lajeado – **22º**
Teutônia – **56º**
Estrela – **60º**
Arroio do Meio – **62º**
Encantado – **93º**



EDMILSON BUSATTO
PREFEITO DE BOM RETIRO DO SUL

Num momento de dificuldade dos municípios, estamos muito felizes com o resultado. Foi uma notícia muito importante, ainda mais com a preocupação que temos em relação a 2024"

Índice final

Segundo a Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz), os índices definitivos do IPM serão publicados até o fim do ano. Por isso, os municípios terão, a partir da divulgação dos dados provisórios, um prazo de 30 dias para eventuais contestações e impugnações.

"Esses índices serão usados no ano de 2024 para repartir entre os municípios os 25% da arrecadação do ICMS do Estado. A arrecadação do período anterior ficou na casa dos R$ 8,5 bilhões. A projeção para o ano que vem ainda está sendo calculada", frisa a Sefaz, em nota encaminhada à reportagem.

O IPM determina a cota-parte de cada uma das 497 cidades gaúchas sobre as receitas do ICMS. Os recursos do tributo representam, em média, 20% do total das receitas dos municípios gaúchos, o que torna a apuração do IPM essencial para o planejamento orçamentário das cidades.

IPM provisório no Vale

Município	2024	Variação (%)
BOM RETIRO DO SUL	0,092327	18,53
FAZENDA VILANOVA	0,070216	15,42
TABAÍ	0,043337	11,33
SANTA CLARA DO SUL	0,0917	10,58
MATO LEITÃO	0,071683	10,10
VESPASIANO CORREA	0,069897	9,34
PAVERAMA	0,067322	8,40
RELVADO	0,053906	8,39
PROGRESSO	0,069928	8,35
COLINAS	0,088373	8,35
PUTINGA	0,062175	7,76
SERIO	0,044379	7,66
FORQUETINHA	0,037567	7,35
MARQUES DE SOUZA	0,073169	7,15
COQUEIRO BAIXO	0,046382	6,50
ANTA GORDA	0,109774	6,43
CANUDOS DO VALE	0,050885	6,28
TRAVESSEIRO	0,071348	6,07
ARVOREZINHA	0,093468	5,59
ILÓPOLIS	0,049476	4,59
NOVA BRÉSCIA	0,10949	3,23
IMIGRANTE	0,100177	2,88
DOUTOR RICARDO	0,035589	2,86
ROCA SALES	0,142199	2,26
LAJEADO	0,722766	1,98
ESTRELA	0,344417	1,62
WESTFÁLIA	0,15406	1,34
POUSO NOVO	0,033923	1,24
DOIS LAJEADOS	0,070618	0,69
CAPITÃO	0,092523	0,65
BOQUEIRÃO DO LEÃO	0,054678	0,09
TAQUARI	0,197683	-0,49
TEUTÔNIA	0,367724	-0,80
ARROIO DO MEIO	0,340882	-2,43
MUCUM	0,053691	-8,61
ENCANTADO	0,231493	-10,06
POÇO DAS ANTAS	0,060155	-20,66

Maior incremento

Prefeito de Bom Retiro do Sul, Edmilson Busatto afirma que ainda não teve tempo para avaliar melhor o que, de fato, impulsionou o acréscimo na arrecadação ao município. Acredita ter relação com empresas grandes instaladas no município e espera que a perspectiva de alta se mantenha para os próximos anos.

"Num momento de dificuldade dos municípios, estamos muito felizes com o resultado. Foi uma notícia muito importante, ainda mais com a preocupação que temos em relação a 2024. Vamos analisar em quais pontos conseguimos evolução e trabalhar para que se possa ter mais incrementos", salienta.

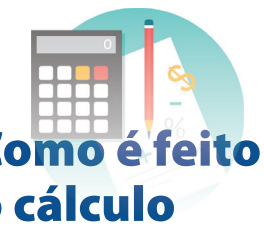
Busatto comenta que, com as perdas de ICMS aos municípios, havia uma projeção de que a cidade seria impactada com R$ 600 mil a menos, o que não vem acontecendo. "Ficamos contentes, pois isso confirma os resultados positivos".

Na outra ponta, Poço das Antas vive um momento de baixa na arrecadação, dois anos após ser a cidade com maior variação no IPM. A prefeita Vânia Brackmann comenta que o Executivo se manifestará oficialmente na próxima semana.

No Estado, Poço das Antas só fica à frente de dois municípios com relação a queda na arrecadação: Triunfo e Carlos Barbosa, ambos conhecidos pela força no setor da indústria.



Alta de quase 20% no IPM deve gerar um acréscimo de mais de R$ 1 milhão nos cofres do município



Como é feito o cálculo

– O índice considera critérios definidos em lei a partir dos resultados ao longo dos anos anteriores;

– O fator de maior peso é a variação média do Valor Adicionado Fiscal (VAF), que corresponde por 75% da composição;

– O VAF é calculado pela diferença entre as saídas e entradas de mercadorias e serviços de todas as empresas localizadas nos municípios;

– Outras variáveis e pesos correspondentes são população (7%), área (7%), número de propriedades rurais (5%), produtividade primária (3,5%), inverso do valor adicionado per capita (2%) e pontuação no Programa de Integração Tributária (0,5%);

– Além disso, conforme aprovado pela Assembleia Legislativa há dois anos, a partir de 2024 a educação será incluída entre os critérios do repasse.

DIVULGAÇÃO



Cenário no estado

Variações

Balneário Pinhal: **40,64%**
Horizontina: **38,44%**
Imbé: **36,19%**
Capão da Canoa: **29,72%**
Alvorada: **25,99%**

Pinhal da Serra: **-15,21%**
Pinhal: **-17,65%**
Poço das Antas: **-20,66%**
Triunfo: **-25,93%**
Carlos Barbosa: **-28,95%**

Índice de participação no RS

Maiores

Canoas – **6,214569**
Porto Alegre – **5,994021**
Caxias do Sul – **4,103231**
Gravataí – **1,633258**
Rio Grande – **1,605014**
Guaíba – **1,440177**
São Leopoldo – **1,435811**
Passo Fundo – **1,343994**
Novo Hamburgo – **1,308111**
Santa Maria – **1,236633**

Menores

Lagoa Bonita do Sul – **0,030387**
Lajeado do Bugre – **0,029873**
Tupanci do Sul – **0,029765**
Santa Tereza – **0,029690**
Carlos Gomes – **0,029260**
Dom Pedro de Alcântara – **0,028986**
Porto Vera Cruz – **0,028980**
Engenho Velho – **0,028599**
Ivorá – **0,028319**
Herveiras – **0,027039**

LYALL

APRESENTA:

O VALE EMPREENDEDOR

GERAÇÃO

Gota Limpa mostra como jornada empreendedora passa por sucessão eficiente

Liderada pelos irmãos Camile Bertolini Di Giglio e Moisés Bertolini, netos do fundador da fabricante de produtos de limpeza, empresa de Imigrante alcançou novos patamares

Foto: Eduardo Dorneles



Os irmãos levaram o negócio da família mais longe.

Acesse e saiba mais

Todos os empreendedores conhecem o ditado: "o avô constrói, o filho usufrui e o neto destrói". Curiosamente, no caso da Gota Limpa, uma das mais tradicionais fabricantes de produtos de limpeza do Rio Grande do Sul, foi o contrário. A história iniciada por Aurélio Bertolini, em 1966, na cidade de Imigrante, foi ampliada, diversificada e potencializada por seus netos, Camile Bertolini Di Giglio e Moisés Bertolini.

Durante os anos 1960, Aurélio trabalhava como caminhoneiro. Ele levava produtos da região para a fronteira com a Argentina e Uruguai e trazia itens de lá. Os produtos eram vendidos por seu cunhado. Esse instinto empreendedor estabeleceu uma parceria entre eles e ligou o radar para oportunidades. Uma delas foi o leilão de uma fábrica de sabão de Roca Sales.

"Os dois compraram os tachos e gabaritos para fazer os cortes do sabão em barra. Meu avô, quando foi construir o primeiro pavilhão, não sabia se ia dar certo. Ele, então, fez um pavilhão de 6 por 12 para conseguir manter as tábuas inteiras, porque se o negócio não desse certo, ele ainda ia conseguir vender essas tábuas e diminuir o prejuízo. Ele nunca precisou vender as tábuas", conta Camile, atual diretora Comercial da Gota Limpa.

> *"É preciso planejar mais do que executar."*
> Moisés Bertolini

Entre 1966 e 1999, a empresa produziu somente sabão. A partir da virada do milênio, com a entrada de Moisés, neto do fundador, que o negócio começou a tomar novos rumos. Formado em Engenharia Química, ele trouxe para a operação uma maior variedade de produtos para venda massificada. Em vez de apenas o tradicional sabão em barra, a Gota Limpa passou a produzir detergente, amaciante, água sanitária, desinfetante, entre outros. "Não foi simples, mas foram implementações graduais. Se fazia conforme o passo. Foi um crescimento em conjunto", avalia Moisés, atual Diretor Industrial da empresa.

Em 2004, Camile retornou de Porto Alegre para trabalhar no negócio da família. Foi quando grandes oportunidades surgiram para ampliação do portfólio de produtos. De acordo com Moisés, um marco importante nessa trajetória aconteceu em 2008, quando a empresa implementou uma torre de secagem de lava roupas em pó, a primeira do estado. "A empresa cresceu conforme mosaicos. A gente ampliou o pavilhão industrial conforme se desenhava uma nova ideia. Desde então, todo ano se aumentava um pavilhão", conta.

Em 2023, a Gota Limpa inaugurou um novo Centro de Distribuição, com cerca de 3 mil metros quadrados, o que duplicou a capacidade de armazenamento da fábrica - que soma agora 10 mil m². "Importante ter coragem, porque erros vão acontecer. É preciso planejar mais do que executar. Temos alguns caminhos para seguir futuramente. Acho que será além dos limites do Estado", conclui Moisés. Mais um exemplo de como o sucesso de uma jornada empreendedora passa por gerações capacitadas e inspiradas.

Produzido por alfa



Facilitadores da paz promovem o cuidado com a comunidade e fortalecimento de relações

Multiplicadores reforçam os impactos positivos do curso na sua atuação como profissionais e, ainda, na vida pessoal. Metodologia usada pelas atuantes trabalha com espaços seguros, livres de julgamento e aberto para o diálogo

Ana Lorenzini*
analorenzini@grupoahora.net.br
*Estagiária. Texto sob supervisão de Bibiana Faleiro

Pacto Lajeado pela Paz

LAJEADO

FOTOS DIVULGAÇÃO



Entre os trabalhos realizados pelos facilitadores da paz está a construção de Círculos de Construção de Paz



Círculos de Construção de Paz promovem o exercício do não julgamento e da escuta empática

Facilitadores da Paz são responsáveis por promover a criação de uma cultura de diálogo e não violência no município. A partir de círculos de construção de paz, criam ambientes voltados ao não julgamento e escuta empática, cultivando relações saudáveis e de igualdade.

Desde 2019, quando o projeto iniciou, até agora, mais de 650 facilitadores foram formados pelo Pacto. Pessoas da comunidade, autoridades, profissionais de direito, saúde e serviço social, empresários e jovens. Todos são bem-vindos para fazer a formação e atuar como facilitador.

Assistente social e facilitadora do Pacto, Simone Dullius comenta que conheceu o projeto logo quando o município começou a organizá-lo. Ela explica que resolveu se tornar facilitadora ainda em 2015 quando o ministério público começou a trazer a didática do círculo de construção de paz e, quando o Pacto foi fundado, seguiu aprimorando suas habilidades.

"O curso oferece a oportunidade de conhecermos muitas ferramentas valiosas que nos conecta com o nosso melhor e com nossa essência. Somos colocados em uma condição onde o diálogo é a peça principal, que todos têm a oportunidade de serem ouvidos e falarem sobre seus sentimentos. É um espaço que transforma a nossa vida", detalha.

Também entusiasta da prática dos círculos de construção de paz, enfermeira, coordenadora e professora do curso de Enfermagem da Univates, Paula Lohmann atua como facilitadora desde 2022. Ela relembra que, inicialmente, não tinha conhecimento da prática circular, e quando entendeu a proposta e soube mais sobre o Pacto pela Paz e as atividades no município, se identificou. "Entendi que encaixava perfeitamente nas minhas atividades como docente e, sobretudo, como pessoa", reforça.

Impacto pessoal

A docente afirma que o curso a ajudou em uma melhor conexão com as pessoas na forma de ensino e na forma como administra demandas, como dificuldades enfrentadas pelos estudantes e nas atividades como gestora. "Desenvolvi habilidades interpessoais e consigo transmitir para quem convive comigo o quanto nossas emoções impactam na relação com os outros".

Ela comenta, ainda, que sentiu a transformação pessoal desde o primeiro momento do curso. Segundo Paula, durante as 20 horas de formação, os futuros facilitadores foram desafiados a escutar, acolher e exercitar o não julgamento. A facilitadora afirma que a forma como vê e interpreta as situações mudaram. Hoje ela busca compreender as necessidades do outro com uma atitude de acolher e apoiar.

Simone também comenta sobre as mudanças no seu jeito de olhar e agir com as pessoas. "Me tornei uma pessoa muito mais pacificadora. Diante de qualquer situação ou desafio, consigo criar estratégias de fortalecimento para seguir de uma forma mais tranquila e segura", frisa.

> **"Nós facilitadores temos que ser exemplo para a comunidade. A partir desses exemplos que a gente consegue uma sociedade mais pacífica e humana"**
>
> **SIMONE DULLIUS,**
> ASSISTENTE SOCIAL E FACILITADORA DO PACTO

A assistente social acrescenta que foi uma oportunidade para se reconectar com seus valores de vida, familiares e comunitários. Para ela, o impacto do curso traz uma força necessária para pacificar aqueles que estão com ela e para que consiga ser alguém que faça a diferença no contexto social.

Círculos de Construção de Paz

Facilitadores desenvolvem as atividades dos encontros a partir de Círculos de Construção de Paz. A metodologia é voltada para criar ambientes de diálogo e cultivar relações saudáveis, com exercício do não julgamento e de uma escuta empática.

A técnica estabelece uma forma de comunicação na qual todas as pessoas olham para dentro de si e trabalham questões pessoais e internas. Ambas as facilitadoras afirmam que a metodologia auxilia no cotidiano e a utilizam para muito além do ambiente de trabalho.

Simone reforça que sempre há oportunidades de usar os círculos, independente do local. A profissional atua na Secretaria de Educação e no serviço de acolhimento institucional do Centro Social Trezentos de Gidion e explica que os locais fazem bom uso dos círculos com fortalecimento de profissionais e vínculos, além do acolhimento de famílias e alunos.

"Quando estamos em círculo, colocamos nossa essência, aquilo que verdadeiramente somos. Isso transforma o modo como olhamos para as pessoas e para a humanidade". Ela acrescenta que também utiliza a ferramenta em casa, na convivência familiar, para que todos tenham um espaço aberto para falar sobre seus sentimentos e resolver conflitos quando necessário.

Paula também relata sobre o uso em seu cotidiano. Segundo a professora, as práticas aplicadas em atividades do curso de Enfermagem auxiliam no fortalecimento de vínculos e resoluções de discussões.

"Divulgamos e apresentamos o círculo no Congresso Brasileiro de Enfermagem de 2022, como práticas exitosas no curso de Enfermagem, considerando o enfermeiro um líder, que necessita desenvolver habilidades relacionais/interpessoais", finaliza.

Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo dessa matéria

Facilitadores

- São 657 facilitadores da paz formados desde o início do projeto;

- Aberto para a participação de toda a comunidade;

- Auxilia no fortalecimento dos grupos de convivência, relacionamentos saudáveis e diminuição de casos com conflitos violentos nos espaços escolares.